

0 ANO INTEIRO, O OUTRO ANO E O OUTRO



FERNANDO MIRANDA

O ANO INTEIRO,  
O OUTRO ANO  
E O OUTRO

~2012-2016~



© Moinhos, 2017.  
© Fernando Miranda, 2017.

*Edição:*  
Camila Araujo & Nathan Matos

*Revisão:*  
LiteraturaBr Serviços Editoriais

*Diagramação e Projeto Gráfico:*  
LiteraturaBr Serviços Editoriais

*Capa:*  
Humberto Nunes

1ª edição, Belo Horizonte, 2016.

*Nesta edição, respeitou-se o novo  
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.*

M672o  
Miranda, Fernando | o ano inteiro, o outro ano e o outro  
ISBN 978-85-92579-31-9  
CDD 869.91  
Índices para catálogo sistemático  
1. Poesia 2. Poesia Brasileira I. Título

Belo Horizonte:  
Editora Moinhos  
2017 | 56 p.

Todos os direitos desta edição reservados à  
Editora Moinhos  
editoramoinhos.com.br  
editoramoinhos@gmail.com

## Sumário

(2012-2015)

- 09 às de espadas
- 10 silhueta
- 11 (diário)
- 12 monotípias
- 13 (diário)
- 14 40 horas de norreamento
- 15 sem rosto
- 16 sequência
- 17 beleza visceral
- 18 “madrugada dentro, aos enredos”
- 19 2 de junho, quando não?
- 20 um dia de camões
- 21 (diário)
- 22 são salvador
- 23 quem diria
- 25 resposta a um sociólogo belga
- 26 tratado poético
- 27 (diário)
- 28 heimweh
- 29 qual o lírio entre os espinhos
- 30 catedral
- 31 exegese
- 32 cantiga d’amigo
- 33 falta-me egoísmo para ascender ao céu

- 34 cinco variações (quase) ao vivo a partir de um título dado  
por clarissa marinho
- 36 o homem
- 40 (diário)
- 41 (em 2015 foi escrito o *Caderno para Renata Mancini*,  
que permanece inédito)

(2016)

- 45 claude zilberberg chega de paris
- 46 última resposta de renata mancini
- 47 mensagem de carnaval
- 48 vai dar certo
- 49 emergência das formas
- 50 laura ao computador
- 51 ao pó, a vaidade
- 52 ária na corda sol
- 53 ode à amizade

Debaixo deste mundo há outro bem pior  
o teu

Buenos Aires, 7 novembro 2012





**ÀS DE ESPADAS**  
*a Pérola M. Bonfanti*

*Denn dich verhüllen unsre frommen Hände,  
Sooft dich unsre Herzen oft sehen.*

quem diria disse André quando a  
voz em boa hora indicou  
seisoito seiszerodois  
sem cálculos ou promessas do  
espanto na vertical entrada sem  
triunfo de quem não precisa  
mais que agulhas a digerir  
o corpo em olhos em voltas de  
vestido azul

esqueço a hora ou o livro que delas  
sejam breves despedidas dos beijos  
duplos ou singulares a um ritual  
se cultura ou família permaneça  
o carvão sem lona e parede  
horizontal

Rio de Janeiro, 26 dezembro 2012

**SILHUETA**

*a Mozileide Neri*

tão atenta estavas àquele flautista,  
intimidei-me entre o cansaço da fila,  
as horas futuras e as impressões d'amizade,  
labirintos com placas nítidas e as cores  
d'um farol, d'um semáforo.

prometi o livro da Clarice  
escrito por outros  
na história que fica mesmo assim  
em mãos que se tocam, deslizam  
e acabam nunca bem sabemos

onde

Rio de Janeiro, 3 janeiro 2013

**(DIÁRIO)**

Um rapaz com jaleco dos correios troca de camisa dentro do vagão. Uma jovem fala ao celular com a mãe. Diz que quer batizar. Mas não parece ser sobre a própria filha. Mas quer batizar. “É eu que vou batizar a criança.”

Rio de Janeiro, 25 janeiro 2013

**MONOTIPIAS**  
*a Mozileide Neri*

Da dimensão do que seja ao  
vivo gesto d'ensimamento do  
ambiente restos dedos em  
madeiras gessos as unhas  
desliza o macio o pulso

[D'aqui se diz baixadas quem  
ousa o infruto nome da  
riqueza – apago a boba estrofe]

Grava-se em carne  
a goiva o olho o toque  
a voz as vozes ao que seja  
matéria

Nilópolis, 25 janeiro 2013

## (DIÁRIO)

Sossego de haver feito, entre a tola dicotomia erros e acertos, o que pude, mesmo quando mal fiz ou fiz mal. Despedida. Porque o dia em que retornar a esta cidade, será mesmo outra, de repente literária, palco sem público para uma escrita entre a novela e o conto. Permanecerá o sorriso dela, sem dores, remorsos ou nostalgias. Um – o – sorriso. Aquele tímido, ombros retraídos. E a certeza de que não houve destino para que essa cidade se convertesse em lar e aquele ambiente me repousasse família.

Buenos Aires, 8 março 2013

## 40 HORAS DE NORTEAMENTO

Buenos Aires, a  
deus sabe quando  
volto a  
ver o *Vélez campeón*  
e o Papa  
na lateral esquerda

Estrada argentina, 19 março 2013

**SEM ROSTO**

*a Sofia Ceccato (ou à flautista sem nome)*

como viver embaixo da tragédia  
inclinando o corpo e as notas tocadas  
com cabelos – coisas de musas, sim,  
coisas de musas – se  
à beira do palco é pisar em mim (em ti?)  
sem ignorar o instante à boca  
do fluxo do ar – a nota  
solta os cabelos envolvendo  
o pescoço – não são cobras,  
não há cobras no imaginário,  
torpe imaginário, nosso  
(do que seja nosso – deles)  
breve, breve, muito breve  
aplaudo  
sozinho

Rio de Janeiro, 3 maio 2013